

## Assignatura

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.  
Com estampilha..... 600  
Fóra do reino accresce o porte do correio.

Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração  
rua d'Arruella n.º 119

# O POVO D'OVAR

## Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.

Annuncios e communicados a 50 rs. linha.

Repetições..... 20 rs. a linha

Annuncios premanente 5

Folha avulsa..... 40 rs.

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

## Questões ministeriaes

Pouco falta para se abrir a sessão parlamentar. As hostis opposicionistas apercebem-se para a lucta, para a liquidação das responsabilidades; e o ministerio toca a rebate para chamar ás fileiras os seus soldados dispersos.

Se na opposição as patrulhas e partidos mais ou menos dissidentes podem amortecer a lucta pelas vaidades e orgulhos feridos e ainda pela inveja do que estiver em melhor caminho para obter o posto—o governo: o ministerio tambem se não pode regosijar, porque o seu exercito pouco aguerrido, timido pelas derrotas anteriormente soffridas onde mal venceu pelo numero, esphacellasse a cada momento, vê surgir no seu seio as dissidencias produzidas pelos insoffridos.

O redactor do «Dia», frisando os symptomas de decadencia e de desorganisação do partido progressista, divide este partido em direita e esquerda, ao mesmo tempo que faz sentir as anomalias politicas da acção ministerial. O «Primeiro de Janeiro» e com elle outros orgãos do ministerio, prevendo onde pode levar a independencia politica d'estes correligionarios, recommenda verdadeira prudencia aos affectos ao gabinete e muita cautella para com os falsos amigos.

Afóra estes pequenos *nadas* que por si affectam profundamente a situação ministerial; tem ainda o gabinete a luctar com questões importantissimas.

A questão dos tabacos, que parece terminar a cada momento, levanta-se sempre com um aspecto deante dos ministros. Aparecendo a idea do monopolio, constituido quasi em favor da companhia de Xabregas, rebentam os protestos violentos do Porto, e a companhia vê gorar-se este negocio. Os agentes do governo compraram quer por meio de empregos, quer por dinheiro espalhado largamente, os principaes cabeças de motim e os protestos pararam—a tormenta serenou um pouco, mas não terminou. Discutiuse o projecto nas camaras e votouse quasi sem arruido. O governo poderia optar pela *regie* ou monopolio. O rei vê em seguida ao Porto, e o medo impelle o presidente do concelho de ministros a declarar que o monopolio fica fóra da questão; reatava pois optar pela *regie*. Principia o descordo ministerial, a crise lenta, porque o ministro da fazenda, hypothecado a Xabregas quer cumprir a sua palavra, o contracto previamente feito; afinal é vencido por um dos argentarios, o conde de Burnay que luctando contra o syndicato ás ordens do sr. Mariano de Carvalho offerece-se para por si pagar ao thesouro todo o ren-

dimento dos tabacos, sendo as outras fabricas expropriadas. Por uma serie de calculos julga-se inexecutable a *regie* e como se não pode obter o monopolio puro e simples a questão dos tabacos nem se resolveu, nem tão pouco se resolverá.

As obras do porto de Lisboa, tão celebradamente assignaladas nos ultimos tempos pela imprensa periodica, tem mais do que um ponto de contacto com a questão dos tabacos. A nota predominante dos *arranjos* é comum a mais de uma medida do ministerio progressista. Votado o projecto das obras do porto de Lisboa, o ministro das obras publicas altera o por meio da portaria de 6 d'Agosto, afim de tornar menos oneroso o contracto ao adjudicatario, e elle poder obter maiores lucros. Será estranha a esta portaria a concessão dos *bonds* Hersent? cremos bem que não.

Tão inconstitucional foi a portaria, tão palpavel foi o escandalo que por mais do que uma vez se tem fallado na demissão do sr. Emgydi Navarro do ministerio das obras publicas. Se bem que este ministro se queira defender com a solidariedade ministerial, visto que o assumpto foi proposto em conselho de ministros, contudo os seus collegas não aceitam tal responsabilidade, isolado completamente n'esta celeberrima questão deixam-no afundar-se cada vez mais no descredito. Ha um momento em que os aventureiros com a sua audacia conseguem illudir a opinião subjugando os espiritos pouco activos, mas depois cahem como não podem deixar de cahir quando julgam ter conseguido a avaliação dos seus planos.

O tratado com a China, depois da tristissima concordata com a Santa Sé que entregou o padroado de muitas egrejas do Oriente á Propaganda vidé, teve a suprema vantagem de quasi nos arrebatár Macau sem obter compensação alguma para o nosso commercio naquellas paragens. Ao mesmo tempo que a China reconhecia o nosso dominio sobre aquella possessão invadia-a com tropas subjuggava ou inutilizava a guarnição portugueza que a defendia. Que fez o governo que assim via protergado o tractado que havia pouco assignara? nada. Na Asia apenas nos resta o direito platónico de chamar-mos nossas a algumas possessões cuja posse efectiva ou pertence aos inglezes ou aos chinos São colonias que servem para os magistrados e funcionarios terem mais alguns logares para onde são despachados e onde obtem grossas prendas. Infeliz em todos os tratados feitos ou com potencias estrangeiras ou com a associação da Propaganda, o sr. Barros Gomes, ministro dos negocios estrangeiros tem-nos sacrificado sempre, nunca fez uma transacção honrosa.

Estas questões importantissimas pela responsabilidade do ministerio obrigam-no a chamar á

fileira todos os seus oldados, e a precavel-o contra os falsos amigos como chama a alguns correligionarios o «Primeiro de Janeiro» e outros jornaes do governo.

## POLITICA CONCELHIA

### A ANARCHIA

Só n'um estado verdadeiramente anormal como o que atravessamos se podem conceber as tropelias, as arbitrariedades e as violencias sem nome que todos os dias se praticam n'esta villa. Os abusos da auctoridade são de tal ordem que mal se acreditam depois de narrados. De nada vale appellar-mos para o ministro do reino, sr. José Luciano de Castro, pois que elle tem verdadeiro conhecimento do que por aqui praticam seus delegados de confiança e nem o mais pequeno obstaculo lhes oppõe. Sabe o sr. ministro do reino que seu irmão mais velho, o desembargador Francisco de Castro Mattoso Costa Real está intimamente ligado com os arruaceiros, tão ligado como está o director com os cúmplices, e por isso não lhe convem intrepôr o reto. Se as desordens, as arruaças e os abusos se não praticassem os arruaceiros e espancadores teriam de soffrer a acção da lei penal e o nome do desembargador havia de constantemente andar ligado á memoria dos crimes.

Para que o nome d'um homem que mandou cometer crimes fique completamente illibado, é necessario fazer soffrer uma villa e um concelho inteiro.

Pela nossa parte aceitamos de boa mente o sacrificio imposto; o campo fica talado de victimas que a todos os momentos recordarão a epocha vergonhosissima em que n'este paiz, e principalmente n'esta villa, dominaram os Mattosos de toda a especie e qualidade.

\*

Para que conseguissem a victoria completa sobre a lei penal, foi necessario tudo: tiveram absoluta necessidade de comprar e corromper todos os que por lei estavam obrigados a faz-la cumprir.

Que nos importa se a promessa de melhores lugares, o medo, a ameaça, o abuso de poderes, o testemunho falso, a desordem e as tropelias conseguiram abafar o grito da consciencia publica que se revoltava contra os crimes e os agentes dos crimes?!

O criminoso não escapará á punição, cremol-o bem. Maiores protectores politicos teve João

Brandão, e esses não conseguiram a sua absolvição.

O Placido, o José Adrião e outros por muito tempo roubaram impunemente as casas dos habitantes d'esta villa, mas afinal um juiz activo e diligente conseguiu tornar livre um jury e fazer prepasar, por deante d'um tribunal repleto de gente as provas esmagadoras contra os réos, quando, anteriormente outros, apesar de terem conhecimento dos crimes não poderam obter leves indicios.

Para que criminosos de tal quilate fossem condemnados foi preciso a actividade, a diligencia e bom senso dos magistrados judiciais da respectiva comarca. Para que João Brandão fosse condemnado o delegado da comarca requereu jury mixto, o juiz requisitou força armada para a defeza do tribunal e das pessoas que intervinham no julgamento.

Os criminosos, patrocinados pelo desembargador Castro e auxiliados pelas auctoridades administrativas, estão em bem peores circumstancias do que os acima referidos, requeria-se para o seu julgamento bem maiores meios de segurança da parte do poder judicial do que para o julgamento d'aquelles.

Para este dava-se o caso extranho, mas hoje infelizmente muito coerente n'esta villa, de serem as proprias auctoridades administrativas que se acham combinados com todos e quaesquer arruaceiros que se ponham ao serviço da causa.

Pois bem: o poder judicial d'esta comarca, sabendo de todas as ameaças que eram dirigidas ás testemunhas d'accusação, sabendo da coacção que os criminosos, os seus cúmplices e a auctoridade administrativa, haviam e prometiam exercer sobre o tribunal, sem empregar meios alguns para obstar a este estado de cousas, mas este pôz todos os meios ao alcance dos protectores dos criminosos para que estes conseguissem os seus intentos.

E' a politica governamental que o impõe, é o desejo de obter recompensa por serviços prestados a que se impõe áquelles que não tem força de vontade para fazer cumprir a lei.

O delegado da comarca não se peja de fazer publicamente causa commum com os protegidos do seu protector, desembargador Mattoso. Julga elle que assim mais facilmente obterá ser transferido para uma das varas civeis de Lisboa.

Creia o sr. delegado Manoel Nunes da Silva que é facil obter o premio d'uma infamia, mas com certeza o castigo vem depressa.

\*

Já no numero antecedente nos referimos ao facto de terem sido ameaçadas de morte as testemunhas d'accusação que no dia 2 do corrente mez se apresentassem no tribunal e confirmassem os depoimentos feitos no corpo de delicto indirecto e summario.

Passados os mandados para intimar as testemunhas os officiaes encarregados de proceder ás intimações não encontraram em casa algumas d'ellas, approximadamente em numero de 16, mas isto nos primeiros dias. Note-se que alguns dos reos tem de responder por mais de um crime. O processo compõe-se crêmos de 5 crimes diferentes, taes como roubos, espancamentos, danos, etc. As testemunhas são ao todo 55.

Porque deixaram de comparecer 16 d'entre estas, o delegado, supponho, requereu se passasse ordem á auctoridade administrativa afim de proceder a buscas nas casas dos cidadãos para que as testemunhas fossem intimadas. Como o sr. juiz Brochado despachou é o que ignoramos.

Não admiramos que o delegado da comarca requiera tudo quanto possa favorecer os correligionarios do seu protector Mattoso. Elle calcula que após o julgamento virá a transperencia para uma das varas civeis de Lisboa. Admiramos porém que o sr. juiz se sujeite a tudo quanto o seu collega lhe impõe.

As anomalias d'este malfadado processo já não conseguem expantar ninguém. Seria melhor depois do que se tem praticado que as diversas auctoridades da comarca passassem, sem mais formalidades o diploma d'absolvição a esses protegidos. Era mais logico este procedimento, do que as arbitrariedades que todos os dias se praticam.

\*

Para dar uma pequena idea da comédia que as auctoridades judicial e administrativa tem lançado mão apresentaremos um facto.

Sabbado, 26 seriam pouco mais ou menos 12 horas da manhã, Frederico Abragão, secretario do administrador do concelho, entrou em casa do nosso amigo Bernardo Soares Balreira, testemunha, deixando ficar á distancia de 100 metros o Polonia e o official de diligencia Barbosa. Frederico Abragão perguntou a Antonio de Sousa Campos onde estava o cunhado Bernardo Soares Balreira, porque queria que o acompanhasse á presença do administrador. Não sei, por causa de negocios sahio ha dias—respondeu Antonio Campos

No domingo estava Antonio Campos á testa do estabelecimento de merceneria do sr. Balreira, com o qual é socio, quando entrou novamente alli Frederico Abragão acompanhado pelo Lopes Jose do Porto, um dos réos, e pelo official Justino, ficando a distancia d'estes um novo reforço composto do filho do Polonia (reio) e Manoel Maria official de diligencias, e em uma casa proxima Antonio Maria Marques (reio).

Frederico Abragão dizendo que vinha com ordem do juiz de direito e não apresentando mandado algum, invadiu a casa do sr. Balreira, remencheria tudo, bus-

cando tal como o cão o perdido, ao mesmo tempo que Lopes José do Porto ameaçava de morte todas as testemunhas que não eram encontradas e insultando as pessoas que se achavam no estabelecimento e com especialidade uma pobre mulher que se atrevera a perguntar-lhe se assim se matava gente.

Tanto *buscaram* que afinal ficaram com o trabalho perdido. Era verdade que o sr. Bernardo Soares Balreira sahira de casa para tractar dos seus negocios.

Mas não contentes com estas façanhas cercaram ainda uma casa que possui na costa do Furadouro, com igual resultado.

Como estes factos ha muitos outros que não podemos assignalar por falta de espaço, mas que em numeros posteriores vamos desenvolvendo.

\*

E' admiravel o systema empregado pela auctoridade administrativa e judicial para por todas as formas fazer julgar os reos.

Servem-se d'elles mesmos para cercar as testemunhas, dão alem avançadas térriveis. Afinal de contas parece que são estas que commetteram os crimes e que são essas que merecem castigo!

Ainda não vimos estabelecida em tribunal algum a jurisprudencia ou sequer a praxe de o poder judicial passar ordem em mandado para a auctoridade administrativa proceder a buscas afim de intimar as testemunhas n'um processo crime. quanto mais que ainda se não sabia se até á epocha do julgamento os officiaes de diligencias encarregados do serviço das intimações, as poderiam ou não fazer.

E' a extrema vontade, de *cumprir a lei*, tantas vezes prostergada até hoje!

Sabe-se bem qual a razão por que assim se tem procedido. Os criminosos certos em que serão absolvidos por causa do terror que este conjunctamento com a auctoridade administrativa, tem espalhado, exigem ser julgados n'estas audiencias geraes com medo de que o ministerio não se sustente até ás futuras audiencias, e então não encontrem os elementos de que agora dispõem.

Por isso fazem pressão e as diversas auctoridades curvam-se.

A' hora em que escrevemos dizem que vae ser addiada a audiencia de julgamento para terça-feira. E diz-se tambem que vão ser intimadas novas testemunhas que não figuraram no processo, nem no corpo de delicto nem no summario.

E' mais uma novidade no processo. Por simples arbitrio, o delegado da comarca indica novos nomes para figurarem de testemunhas individuos que nem presenciaram nem souberam dos acontecimentos.

E para que estas testemunhas sejam intimadas a tempo pensam em empregar os mesmos meios de buscas e quejandos.

Julguem-se os reos seja como for—é esta a divisa do delegado da comarca Manoel Nunes da Silva, protegido do desembargador Francisco de Castro Mattoso Corte-Real e concorrente a uma das varas civis da comarca de Lisboa. Seja feita a sua vontade!

## Novidades

**Partida.**—Partiu d'esta villa para a cidade do Pará, Brazil, o nosso amigo Manoel Maria Ferreira da Silva.

Que seja feliz e volte depressa é o que desejamos.

**Parricidio.**—Na comarca d'Oliveira d'Azemeis foram julgados dous reos, marido e mulher accusados de terem envenenado seu pae e sogro. Constava do corpo de delicto do processo que a substancia toxica subministrada ao fallecido e fôra em tal quantidade que a morte sobreveio ainda quando aquella substancia se achava apenas no estomago e ainda não tinha entrado na circulação do sangue.

O Jury deu o crime provado com relação ao reo marido, filho do assassinado, e por não provado o crime com relação á mulher.

**Furadouro.**—O mar conservou-se bastante agitado no principio da semana.

A ventania espadanava fortemente a agua, que se levantava em ondas alterosas. Os palheiros e casas soffreram alguns damnos. pouco consideraveis.

**Vão confessando.**—Os do jornaleco diziam ha tempos que Ovar era a terra mais pacifica que se podia imaginar; que nunca houvera desordem, que os adversarios das auctoridades registavam. Isto era no tempo em que o *Angelo* não mettia o nariz na redacção. Agora este sujeito desmancha continuamente pelas suas sandices o *jogo* dos patrões.

Vae confessando o tal *sujeito* que só ha pouco tempo é que a villa tem estado socegada. Ora só ha pouco tempo é que acabaram as arruaças e os espancamentos promovidos pelo bando limonada.

Esperamos comtudo por outros de character ideotico. As manifestações d'esse phenomeno apparecem já na quebradela dos crivos e vidraças de Francisco da Silva Bonifacio; no espancamento de Francisco Parda e nas ameaças ás testemunhas do processo dos quarenta maiores contribuintes, nas infamias que esse *instrumento do insulto* começa a propalar.

**Julgamento.**—Foi julgado no dia 25 do corrente Joaquim Nunes da Silva, melhor conhecido por Joaquim Maranhão. O reo era accusado de ter, em companhia de Antonio Maria Marques, e armados de revolver, roubado um masso de jornaes no valor de 20\$000 reis.

As provas foram o mais concludentes possiveis, a maior parte das testemunhas juraram de vista, conveio ao jury dar o crime por não provado. Fez bem, se assim não procedesse teria de soffrer os insultos dos companheiros do reo que aguardavam a decisão. Já sabiamos que o reo seria absolvido, tanto como sabemos que os companheiros o serão.

Depois do julgamento houve grande e lauto jantar á *rapaziada* que concorreu em chusma para mostrar a sua *importancia*. Com mandando a rapaziada lá estava o administrador, ou ex.<sup>mo</sup> administrador Mello.

**Anniversario.**—Entrou no 41.<sup>o</sup> anniversario da sua publicação o nosso collega «O Conimbricense». No mesmo dia completou 65 annos o seu redactor sr. Joaquim Martins de Carvalho.

Os nossos parabens ao collega.

**A audacia.**—E' vergonhoso o papel de denunciante quando

a denuncia não tem fundamento algum e quando ella apenas é ditada pelo sentimento reles de qualquer *Angelo* d'encruzilhada.

Um *Angelo* elevado agora ás supremas honras de inspirador unico e detractor em chefe do *papel* lembra-se de pedir ao administrador *in partibus* que metta na cadeia todos os individuos que em tempo commetteram o nefando crime de subsidiar esse mesmo *Angelo*.

Nós que somos mais humanitarios pedimos que, para livrar o concelho d'um vadio encasacado a camara mande deitar a bola municipal a esse dito *Angelo*.

**Crise em França.**—A crise presidencial franceza acha-se aberta já ha bastantes dias, sem que até hoje se tenha podido obter uma solução rasoavel. O excesso de vitacidade que desde a grande revolução se tem manifestado n'aquelle paiz perturba-lhe por vezes a paz.

Na actual crise, porém não se alterou ainda a ordem publica. As manifestações ordinariamente ruidosas cederam logar ás representações legaes. E' que a França vae-se cansando de guerras, que tanto no interior como no exterior a tem empobrecido. Nem os pretendentes realistas ou bonapartistas a incommodam, nem tão pouco consente aos seus chefes que por um momento sequer procedam menos dignamente. Porque os orbanistas mostraram o desejo de ver restabelecida a realza, expulsou-os: porque sobre Julio Grevy recahiram suspeitas de ter por qualquer modo auxiliado os *caffarelistas* obrigam-o a dimissionar-se.

A França ri-se muitas vezes, mas faz-se sempre respeitar.

**O morticínio no Funchal.**—Do nosso collega o «Sculo» transcrevemos o seguinte: «O governo, covarde e poltrão, como todos os governos monarchicos teve medo que a noticia da revolta chegasse ao conhecimento da capital, e interceptou os telegrammas que d'alli *compromettiam a ordem e segurança publica*.

Esses telegrammas eram do theor seguinte:

Revolta no Caniço, causa impostos.

Mortos um soldado e quatro populares. Alguns feridos.»

Esta noticia foi dada ao mesmo tempo pelo «Sculo» e outros jornaes.

Quando o sr. José Luciano de Castro disse na camara que *ainda não haviam mortes*, nós ficamos esperando logo por ellas. Para responder aos fusilamentos da Cadeira de que os progressistas fizeram em tempo cavallo de batalha, estão agora os fusilamentos de Funchal; ali estão agora as mortes que o sr. José Luciano queria para a sua corva de gloria.

A proposito de alterar a ordem publica o ministerio manda reter os telegrammas, como em Ovar os agentes do mesmo ministerio valendo-se dos mesmos termos para conseguir fins illicitos prendem os cidadãos, cercam as casas, dão buscas e praticam as maiores selvagerias de que na memoria em paiz civilisado.

Os *progressistas* d'este concelho vão seguindo as doutrinas do chefe. Quando se lhes diz que praticam prepotencias e crimes, respondem ainda não matamos ninguém.

## D'UM LADO PARA O OUTRO...

(Cartas ao Estomago)

VI

Meu carissimo

Ah! meu amigo, diz o dictado quem não pode, trapaceia. Não custa architectar mentiras, sobre mentiras, forjar calumnias e vomitar insultos, pretendendo assim illudir incautos e affastar quem pode destruir de prompto todo esse castello phantastico de intrujices, levantando no ar na artissima supposição de que a lama cobre já de ha muito todos os *Angelos*.

Imagina, carissimo, que um dos limonadas, o mais bronco de certo, o mais miseravel, se lembrou de lançar ridiculas suspeitas sobre um rapaz cuja audacia os affronta, e inventa para o comprometter umas suppostas infidelidades. Esse desgraçado, perdida a dignidade e talvez alguns cobres que imaginava vieram-lhe por herança, intrigou, concebeu no seu bestunto entendimento umas mentiras porquissimas, e, como não sabia riscar duas linhas, contractou com o mercenario da secretaria da camara para publicar a sua pequena vingança. O mercenario vende-se aluga-se a quem paga, e as *babuzeiras* appareceram, dando-se-lhe o tom da politica.

Mas como ninguem desconhece os processos de que os limonadas usam, todos se riem d'elles.

Ve-se pois que tudo o que os limonadas tem espalhado não passa de reles e suja intrujice, a desfazer-se, a esphacelar-se. Devendo ao menos ter um bocado de senso commum para conhecerem o abysmo de lama em que se vão atolando, perdem-se porque apenas miram as vinganças.

Este jornal, onde te escrevo, foi quem pôz no sol todas as patifarias que tenho comettido, todas as venalidades a que me tenho sujeitado. Entre tudo sobresahe aquelle celebre soneto—*Pelos canos d'esqto* etc.

Deves-te lembrar—(Ai! com que nojo eu o recorde)—que no «Districto d'Aveiro» eu nas *Jornadas Heggenicas* ataquei violentamente, desfragadamente e indecentemente o Cunha e seus adeptos, que ora são meus *patrões*. Então, ah!, em linguagem avinhada, de pasquim só para homens, enchi de lama as suas opiniões e mordi de raiva o seu trabalho. Era bom tempo esse; quando um grupo d'homens aos quaes jurei eterna gratidão me soccorria com as suas mesadas, um apagava-me a a fome em quanto desperdiçava o tempo.

Por mais que me dissuadissem de continuar no insulto nada conseguiram porque «o que o berço dá a tumba o leva.» Fui creado no insulto, senti que era a unica vocação para que me sentia com geito, e por isso fiz do insulto profissão e com elle vou ganhando a vida. Tomei por systema unico admissivel no actual estado de consas, andar de *um lado para o outro*, vendendo o meu trabalho a quem n'o comprar.

Em cumprimento d'este principio por mim estabelecido, logo que um dos chefes me mandou escrever duas mintiras a proposito do rapaz de que acima te fallo,

escrevias. Bem tinha a consciencia de que aquillo era falso mas...

Tu é que me mandas, carissimo Estomago: e eu só a ti obedigo.

A fome, como sabes é má inimiga dos bons concelhos.

Tristissima posição a minha. Quem acreditará que eu tenho um pessimo motivo para insultar aquelles que me apagam a fome durante uns poucos d'annos e ao mesmo tempo subsidiaram minha familia? ninguem. Terei de soffrer o *premio* concedido aos reprobos, aos vendidos, o qual será não o posso saber.

A fome, a necessidade absoluta irradiavel de comer, impera sobre os meus actos e eu não posso, nem devo fugir-lhes.

No momento em que eu deixasse de insultar não teria prestimo algum.

E tudo isto vem a proposito de dizer que fui eu o insultador do Cunha e mais restantes limonadas.

Por isso não me demorarei a analysar a administração municipal da gente que actualmente está á testa d'elle, porque o que eu então disse está completamente d'accordo com os factos que agora se dão.

Estes vereadores das *fachas* nem fazem obras, nem deixarão em cofre dinheiro algum: Téem o admiravel plano de o fazer desaparecer. Todo sem se saber qual o destino que lhe deram.

Em todo o caso se eu esmiuçar bem este assumpto sempre descobrirei qualquer cousa.

E até á semana.

Subscreevo-me com amizade nunca annevoada.

Teu alimentador do C.

Ovar,—Novembro de 1887.

Angelo das Quingostas.

## ANNUNCIOS JUDICIAES

### ARREMATACÃO

(1.<sup>a</sup> publicação.)

No dia 18 de dezembro do corrente anno, por meio dia, á porta do tribunal da comarca, sito na praça, d'esta villa, se ha-de proceder á arrematação d'uma propriedade de cazas altas com quintal eira, parte de poço e uma casa terrea ao fundo do quintal, sito na rua das Ribas, d'esta villa, no inventario de menores a que se procedeu por obito de Maria Magdalena Correia, da mesma rua e villa, por deliberação dos interessados, indo á praça no valor de 550\$000 reis.

Ovar, 25 de novembro de 1887.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

Brochado.

O Escrivão,

Eduardo Elycio Ferraz de Abreu (99)

(1.ª publicação).

Pelo juizo de direito da co-  
marca de Ovar, escrevão «Sobreira»,  
correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do art.º 696 do Codigo de Processo, os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e os interessados Antonio d'Oliveira Mello e mulher, cujo nome se ignora, auzentes em parte incerta, aquelles para deduzirem os seus Direitos e estes para todos os termos do inventario orphanologico por obito de seu pae e sogro Manoel d'Oliveira Mello, morador que foi na rua da Fonte d'esta Villa.

Ovar, 28 de novembro de 1887.

Verifiquei

Brochado.

O Escrevão,  
Antonio dos Santos Sobreira.  
(100)

**ANNUNCIOS LITTERARIOS**

**VIAGENS MARAVILHOSAS**  
Mundos conhecidos e desconhecidos  
Grande edição popular de obras de

**JULIO VERNE**  
Cada volume brochado... 200 rs.  
encadernado em percalina... 300 »

**Os Dramas Modernos**  
INTERESSANTISSIMO ROMANCE  
**EMILE RICHEBOURG**

Primeira parte—MIONNE.  
Segunda » —OS MILHÕES DE MR. ORAIME.  
Brinde á sorte de Inscriptões  
CASA EDITORA DAVID CORAZZI  
**LISBOA**

Recebem-se pedidos acompanhados da sua importancia na Administração do «Povo d'Ovar».

**OBRAS ELEMENTARES**  
COORDENADAS POR  
**J. S. DE FIGUEID CASTRO**

Elementos de grammatica portugueza, 3.ª edição. 200 rs.  
Noções elementares de arithmetica e systema metrico decimal, 5.ª edição, acrescentada com uma colleção de perto de 200 problemsas... 60rs

Faz-se abatimento nos pedidos de mais de 5 exemplares, feitos ao editor.

**ANTONIO DE FREITAS SUCENA**  
**AGUEDA**

**FABULAS DE LA FONTANIE**  
Illustradas por Gustavo Doré  
COM CERCA DE 600 GRAVURAS  
84 composições de pagina inteira  
247 gravuras grandes e 220 vinhetas)

**O CAMOES**

SEMANARIO

Romances — contos — viagens — sciencia ao alcance de todos — curiosidades — anedoctas — charadas — poesias — actualidades — biographias — revistas de theatro — criticas litterarias — humorismos — cousas uteis — narrativas historicas — leituras de familia — moral religião — educação — progressos

artisticos—maravilhas da industria — commemorações patrias—discripções de monumentos — antigualhas—usos e costumes estrangeiros. etc.

Cada numero constara de quatro paginas, a tres columnas, bom papel e typo.

Publicar-se-ha aos domingos.

O preço da assignatura para o Porto, é de 45000 réis por anno, 500 réis por semestre e 250 réis por trimestre; para a provincia, 45200 réis por anno, 600 réis por seis mezes e 300 réis por tres mezes. Numero avulso, 20 réis; fóra do dia, 40 réis. Anuncios, 40 réis a linha; repetições 20 réis. Os snrs. assignantes gosarão o abatimento de 50 por % nas suas publicações. Anuncios de publicações litterarias, gratis, mediante um exemplar.

Aos snrs. correspondentes na provincia abonar-se-ha a commissão do costume, responsabilizando-se por qualquer numero de assignaturas.

Escritorio e administração — rua dos Caldeireiros n.º 250—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na *Livraria Chardron, Lugan & Genelioux* — successores, rua dos Clerigos 96—Porto

ALVES MENDES

**DISCURSO**

NAS

SOLEMNISSIMAS EXEQUAIS

DE

**FONTES**

A' venda no deposito geral, Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 4 e 6, e nas principaes livrarias tanto do Porto como de Lisboa e provincias.

Preço 400réis; pelo correio 440

**ANNUNCIOS**

**LEILÃO**

Serão vendidas em leilão judicial no proximo mez de dezembro, nos dias 15, 19, 22 e nos mais que oppurtunamente se annunciarem pelas onze horas da manhã as obras da Livraria Classica Particular do fallecido A. R. da Cruz Coutinho.

28 — Rua dos Caldeireiros — 30

**PORTO**

**REGULAMENTO**

Para o lançamento e cobrança da contribuição

DM

**DECIMA DE JUROS**

APPROVADO POR DECRETO de 8 de Setembro de 1887

PRECEDIDO DA

Carta de lei de 18 de Agosto do mesmo anno

COM OS RESPECTIVOS MODELOS E UMA TABELLA DO SELLO

Preço. . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20—Porto.

**A ESTAÇÃO**

JORNAL ILLUSTRADO DE MOEAS PARA AS FAMILIAS

Publicou-se o n.º de 16 d'outubro

**Summario:** Chronica da Moda.

**Gravuras:** Costumes para caça—Formas de Chapeos—Capa de meia estação—Vestido decotado para menina—Saia de baixo bordada—Saia de baixo para costume—Costume com corpo jaqueta—Costume com jaqueta fechada—Costume com corpo comprido—Costume bordado de soutache—Costume com tunica em abental—Penteado de baile enfeitado de plumas—Chapeu a crochet para menina—Capota de contas—Touca de rede para casa—Costume com corpo amazona—Costume com corpo de abas—Fichú enfeitado—Malha para esconder o espartilho—Cintura de fitas—Touca para sarau, enfeitada de fitas—Touca caseira de fitas e rendas—Mantelete hespanhol—Costume com corpo comprido para menina—Costume com tunica comprida—Bordados, rendas, crocets, tapetes, etc. etc.

Dois figurinos coloridos, representando:

Vestidos de passeio—Vestido de sarau ou baile—Vestido de noiva.

**Supplemento:** Moldes—ornamental, etc. etc.

Assignatura, por anno... 45000 réis  
6 mezes.. 25100 »

Numero avulso..... 200 »

LIVRARIA CHARDRON

Lugan & Genelioux, successores

PORTO

**OS MISERAVEIS**

POR

**VICTOR HUGO**

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrimos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os snrs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 réis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 18550 réis, encadernado 28400 réis; 2.º vol. brochado, 18350 réis, encadernado 28200; 3.º vol. broch. 18250 réis encadernado 28100; 4.º vol broch. 18650 réis, encadernado 28500; 5.º vol. broch. 18450 réis, encadernado 28300. A obra completa em brochura, 78250 réis; encadernada 118500 réis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a

todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

**LIVRARIA CIVILISAÇÃO**

DE

Eduardo da Costa Santos — editor

4, RUA DE SANTO ILDEFONSO, 6 PORTO

A edição mais completa e mais economica

DO

**CODIGO ADMINISTRATIVO**

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886,

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

**NOVA LEI DO RECRUTAMENTO,**

A

TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E UM COPIOSO

**REPORTORIO ALPHABETICO.**

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado..... 300 réis  
Encadernado..... 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho— rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

**NOVO ALMANACH**

**PORTUENSE**

PARA 1888

DIRECTOR E PROPRIETARIO

**DANIEL D'ABREU JUNIOR**

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias, contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 18000 réis, 1 pagina; 600 réis, meia pagina; e 400 réis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 % de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58  
PORTO

**VADE-MECUM**

DA

PHARMACOPÉA PORTUGUEZA

POR

**JOSÉ PEREIRA REIS**

COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPYIA

PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO

1 vol. br. . . . 500 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO— Rua dos Caldeireiros 18 e 20.

PORTO

**GUIA**

DO

**NATURALISTA**

Colleccionador, conservador e preparador

POR

**EDUARDO SEQUEIRA**

Com 73 gravuras e 7 planchas ap especimens vegetaes

1 vol. br. . . . 600 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—CRUZ COUTINHO. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

**CAMILLO C. BRANCO**

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos  
3.ª edição, emendada

Livraria—Cruz Coutinho— editora. Rua dos Caldeireiros — 18—20—Porto.

**A VOZ DO CHRISTÃO**

Revista mensal catholica, e illustrada

DEDICADA AO CLERO DE

PORTUGAL E BRAZIL

Preço d'assignatura, por anno (no reino), 18200 réis; provincias ultramarinas e paizes estrangeiros, 18500 réis; imperio do Brazil (moeda brazileira) anno, 58000 réis.

Assigna-se em Leça da Palmeira, rua da Ponte n.º 15. No Porto, Livraria Barros & Filha, rua do Almada, 104. Em Braga, Livraria Telles de Menezes, rua de S. Marcos. Em Lamego na Livraria de Manoel d'Azeredo. Em Angra do Heroismo a Livraria de Manoel Vieira Mendes da Silva. No Rio de Janeiro, na Agencia Commercial Portugueza, de Lourenço Marques d'Almeida. No Ceará, na Livraria Joaquim José d'Oliveira & C.ª, Praça do Ferreira, 10.

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

**PONTES**

Editores—Belem & C.<sup>a</sup> Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN, a empresa, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empresa

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho conserrente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço . . . . . 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria—CRUZ COUTINHO—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvedo pela escola medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra junca, além d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não fathou.—Preço 1\$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amolecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de músculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1\$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes.—Preço do frasco 1\$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1\$200 reis.—correio a quem Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Montei-do correio a Manoel, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

64

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Para Maranhão, Ceará e Manaus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes, por preços sem competencia, abunandando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Notaria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

À livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no Primeiro de Janeiro e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras. CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.<sup>o</sup> illustrados, distribuidos em fasciculos semanais de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto, mas só se acceptam assignaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.<sup>o</sup> fasciculo. Envia-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A Gazeta dos Tribunaes Administrativos publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não poder conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 meses) . . . . . 1\$200 Por duas series (um anno) 2\$400 Não se acceptam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros 1.<sup>a</sup> parte. TREVAS 2.<sup>a</sup> parte, LUIZ 3.<sup>o</sup> parte, ANJO DA REDEMPCÃO Edição illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lithographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES 10 reis cada folha, gravura ou chromo 50 Reis por Semana DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A<sup>o</sup> SORTE PELA LOTERIA—100\$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaría e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empresa editara Belem & C.<sup>a</sup>, rua da Cruz do Pau, 26, 1.<sup>o</sup>—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÈNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendedores, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e imunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.<sup>mo</sup> snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma da, primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.<sup>o</sup>, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanais de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceptam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que anariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceptam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4 PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desteal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta casa editora e proprietaria a fazer uma grande reduccão nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

- CAMILLO CASTELLO BRANCO CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei A ESPADA D'ALEXANDRE . . . . . 240—120 » LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200 SENHORA RATTAZZI 1.<sup>a</sup> edição . . . . . av. 160—60 » SENHORA RATTAZZI 2.<sup>a</sup> edição . . . . . av. 200—100 » QUESTÃO DA SEBENTA (aliás Bolas e Bullas: Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto . . . . . av. 60—30 reis Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto . . . . . av. 60—30 » A Cavallaria da Sebenta . . . . . av. 100—50 » Segunda carga de cavallaria . . . . . av. 150—75 » Carga terceira, treplieca ao padre . . . . . av. 150—75 »

ODA A COLLECCÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecido Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.